

EDUCAÇÃO

Preço de escolas leva brasileiros à Bolívia

Autoridades de Emigração calculam que haja 8 mil estudantes vindos do Brasil no país

ALDO RENATO SOARES

Enviado especial

COCHABAMBA — A exigência de vestibular e os altos preços cobrados pelas universidades privadas no Brasil estão provocando uma verdadeira debandada de estudantes brasileiros rumo à Bolívia.

As autoridades bolivianas de Emigração calculam que existem cerca de 8 mil estudantes brasileiros no país — principalmente nas cidades de Cochabamba, Sucre e na capital La Paz. Só em Cochabamba, que tem pouco mais de 450 mil habitantes, vivem 1.166 estudantes brasileiros. Em Santa Cruz de la Sierra, segundo o censo de 1994, há 1.500 estudantes registrados.

Esse número não é real porque se refere apenas aos estudantes que estão registrados no organismo estadual de emigração. "Há muitos que estão com os documentos tramitando, mas a maior parte está na ilegalidade", afirma a secretária do organismo estadual de Emigração, Maria Luisa Pino.

Os brasileiros já formaram grupos musicais que atuam na noite de Cochabamba e têm até um programa de rádio para a comunidade. A maioria

dos estudantes estuda medicina. Um estudante gasta por ano, na melhor faculdade privada de medicina da cidade, quase US\$ 2 mil. Ele pode pagar metade à vista e o resto parcelado em seis vezes. Na Universidade de Mogi da Cruzes, no interior de São Paulo, por exemplo, o curso de medicina não sai por menos de R\$ 12 mil por ano.

"Os brasileiros vêm para cá para fugir do vestibular e porque aqui o ensino é mais barato que no Brasil", reconhece a estudante de medicina Clara Augusta Silva Santos, paulista de São José dos Campos. Clara e seu marido alugam um apartamento de um quarto no centro de Cochabamba por US\$ 250 mensais. Ela e mais 700 brasileiros estão matriculados na Universidade Privada del Valle (Univalle), localizada a 12 quilômetros do centro da cidade.

Cadáver — Os brasileiros que estudam na Univalle garantem que o ensino de medicina é de primeiro mundo. Para entrar é fácil. Os brasileiros fazem um "vestibular" com três disciplinas — Matemática, Espanhol e Química. Detalhe: o teste custa US\$ 200 e ninguém é reprovado.

O curso, de seis anos, é difícil. Cada

grupo de dez estudantes tem de dissecar um cadáver já no primeiro ano. Depois, cada aluno tem de apresentar as 16 regiões do corpo para toda a classe e professores. "Isto não existe nem na Universidade de São Paulo (USP)", garante o cearense Marcelo Sampaio, de 25 anos, o primeiro de sua turma. Segundo ele, existe muito preconceito com as faculdades bolivianas no Brasil, onde a fama não é boa. "Aqui existe a venda de diplomas como no Brasil."

Os estudantes denunciam ainda que haveria uma máfia dentro das universidades brasileiras. Eles informam que já foram procurados por representantes

desse esquema na Bolívia com a seguinte proposta: poderiam voltar para o Brasil e escolher a universidade que quisessem pagando R\$ 60 mil.

Sampaio propõe que o Ministério da Educação envie técnicos para avaliar a Univalle: "Eles se surpreenderiam com o nível." Dos mil estudantes de medicina que são admitidos todo ano na Univalle, só se formam 80. As provas finais são orais e apresentadas pelo aluno diante de uma banca de professores. Como o Brasil tem um acordo bilateral com a Bolívia, o diploma é reconhecido no País.

**MAIOR
PARTE
ESTÁ NA
ILEGALIDADE**



José Paulo Lacerda/AE

Brasileiros assistem a aula de Odontologia na Universidade de Cochabamba: longe do vestibular